

MÓDULO

**LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO,
IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA**

PROJETOS DE VIDA



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

**Convidados do seminário de
aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

CARLOS GOMES DE CASTRO
SAMUEL ANDRADE

Concepção e redação

CAROLINA MIRANDA
TALITA TROLEZE

Leitura crítica

ANTÔNIO ORLANDO FERREIRA DE CASTRO - SEDUC PARÁ
HELENA SCHMID
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO
SORAYA DO NASCIMENTO ALVES - SEE ACRE
VIVIANE POTENZA GUIMARÃES PINHEIRO FONSECA

Edição pedagógica

HELENA SCHMID

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ODENILZE RAMOS
OSVALDO DE ALBUQUERQUE CAMPELO NETO
PAULO CARDOSO DA SILVA

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

CRISTIANE ARAUJO LIMA - SEDUC MARANHÃO
FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA
LAURITA MARIA P. L. VELOSO GERBIS - SEDUC TOCANTINS
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÁRCIA PINTO DE CARVALHO - SEED AMAPÁ
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO

Especialista temático

GIOVANI JOSÉ DA SILVA

Produção de infográfico

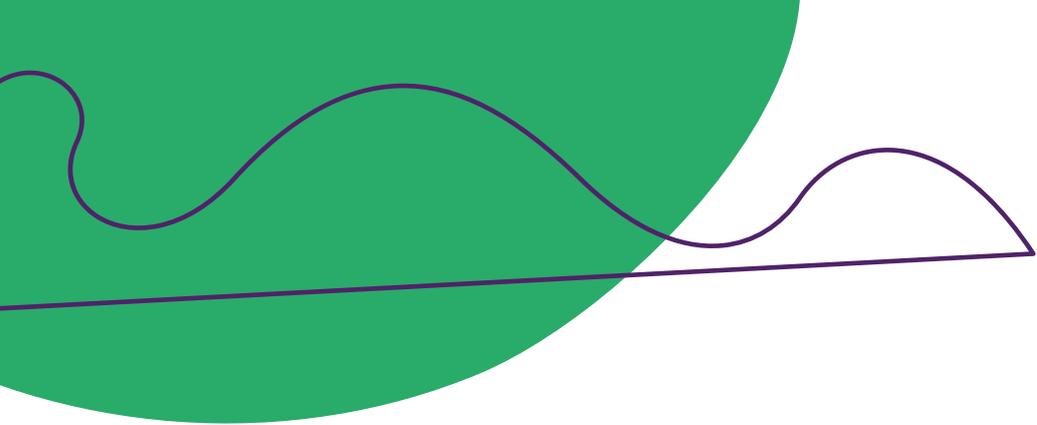
CARLOS GOMES DE CASTRO

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI
MARIANE GENARO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU



SUMÁRIO

Módulo - Localizar-se: autoconhecimento, identidade e histórias de vida

Ementa do módulo	6
Etapa 1: Somos parte de muitas histórias	10
Etapa 2: Entre valores, gostos, interesses e desafios do presente	18
Etapa 3: Agora também é futuro	24
Referências	30



Localizar-se: autoconhecimento, identidade e histórias de vida

EMENTA DO MÓDULO

Carga horária média sugerida



20 horas

Resumo

Este módulo propõe reflexões e atividades mão na massa em que os estudantes são instigados a reconhecer, analisar e compreender aspectos que fazem parte de sua maneira de ser e agir e que dão sentido à vida e a seus projetos. Mobilizando e desenvolvendo o autoconhecimento, é esperado que eles se percebam como parte e sujeitos de muitas histórias, desde recordações pessoais e familiares até registros de seus contextos, de suas culturas e da tradição oral. Os jovens olham de perto para suas experiências cotidianas e, a partir delas, identificam valores, gostos e interesses, bem como desafios que encontram na relação consigo mesmos, com outras pessoas e com a Amazônia. Além disso, constroem narrativas autobiográficas para que se conheçam e atribuam significados para suas vivências, de acordo com o próprio modo de conectá-las.

Expectativas de aprendizagem

- Construir, analisar e significar histórias, experiências e memórias pessoais, observando de que forma a identidade e os modos de vida de cada jovem se relacionam com outras pessoas e contextos sociais, ambientais e amazônicos.
- Reconhecer e compreender gostos, interesses, valores, habilidades, desejos e necessidades, construindo uma visão positiva de si.
- Perceber e compreender a própria maneira de ser, mobilizando-a para lidar com situações cotidianas e construir a vida que deseja viver.

Este módulo integra a unidade curricular “Projetos de vida: autoconhecimento, juventudes e formas de habitar o mundo” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.com.br.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE
E HISTÓRIAS DE VIDA

Competências gerais da BNCC

CG 6, CG 8 e CG 9

EIXOS ESTRUTURANTES

Mediação e intervenção sociocultural
Processos criativos

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Projetos de vida; autoconhecimento; identidade; valores pessoais e coletivos; interesses.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

Não se aplica.

HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Somos parte de muitas histórias

Carga horária média sugerida: 8 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Constroem registros de memórias pessoais e familiares, com foco em suas vivências, como se percebiam/percebem em diferentes âmbitos, pessoas que admiravam/admiram e pelas quais eram/são influenciados, aspirações.
- Entrevistam pessoas de seus círculos de convivência (família, escola, comunidade, redes sociais etc.) para descobrir e recordar eventos, mitos e/ou histórias orais que falem de seus modos de vida e realidades, recolhendo e produzindo materiais para compartilhamento, como textos, áudios, vídeos, fotografias, desenhos, objetos.
- Dialogam sobre os registros de memória e as entrevistas, a fim de analisar as relações entre experiências pessoais e contextos socioculturais e históricos e compreender aspectos da construção de si e de suas qualidades e fragilidades.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE
E HISTÓRIAS DE VIDA

Etapa 2: Entres valores, gostos, interesses e desafios do presente

Carga horária média sugerida: 6 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Reconhecem e refletem sobre valores, gostos, interesses, necessidades, habilidades e sonhos pessoais, por meio de dinâmicas em grupo, de análises de leituras e de outros exercícios que permitam o autoconhecimento.
- Discutem posicionamentos, sentimentos e pensamentos, diante de situações-problema sobre desafios do dia a dia que envolvam pessoas, valores e interesses individuais e coletivos e as relações com o meio ambiente, especialmente com a Amazônia, além de considerar, de igual maneira, as opiniões e os modos de agir do outro.
- Identificam desafios que vivenciam no contexto de convivência (situações de estresse, adversidade, frustração etc.) e constroem maneiras de lidar com eles, por meio de encenações, discussões de ideias e/ou outras estratégias de aprendizagem que envolvam, por exemplo, colaboração, flexibilidade, empatia e assertividade.

Etapa 3: Agora também é futuro

Carga horária média sugerida: 6 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Criam narrativas autobiográficas em diferentes formatos, considerando o percurso de descobertas e aprofundamentos sobre si, suas histórias e a Amazônia, de modo a produzir significado para experiências passadas e presentes e projetos futuros, além de reconhecer suas habilidades, potencialidades e o que podem e gostariam de desenvolver mais.
- Discutem sobre a forma de olhar para os contextos amazônicos e de seus grupos de convivência, possibilitando que falem de si mesmos, de seus modos de vida e de suas formas de compreender e agir no mundo.
- Sistematizam, em rodas de diálogo, reflexões e práticas do módulo sobre a importância das pessoas, dos contextos socioculturais e das experiências de vida para a construção das identidades pessoais, registrando suas conclusões.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Narrativas autobiográficas: produção e análise de histórias de vida, em diferentes formatos e linguagens, com mobilização de discussões sobre valores, escolhas, identidades e imbricações entre passado, presente e futuro.
- Rodas de diálogo: discussões entre pares, mediadas pelo docente, sobre questões e problemas históricos, culturais, econômicos e cotidianos e suas ligações com as identidades dos sujeitos e seus modos de vida. No módulo, é uma estratégia fundamental para as reflexões sobre memórias pessoais e coletivas, histórias locais, biografias e identidade.
- Problematização: abordagem que instiga a reflexão, a criticidade e a criatividade dos estudantes diante de diferentes temáticas.
- Situações-problema: em situações fictícias ligadas a diferenças de valores, gostos e interesses, os estudantes são provocados a criar estratégias para lidar com desafios cotidianos, analisando posicionamentos e sentimentos, além de seus modos de se relacionar com outras pessoas.
- Diário de bordo: propicia o registro de reflexões pessoais e o acompanhamento do processo de aprendizagem pelos próprios estudantes. É construído, revisitado e reformulado ao longo dos módulos, de acordo com as demandas das turmas e das propostas de atividades. Movidos por problematizações e provocações levantadas pelo professor e trocas entre pares, os jovens são convidados a incluir apontamentos, análises e autoavaliações no diário.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE
E HISTÓRIAS DE VIDA

Avaliação

Avaliação contínua e processual, em conexão com expectativas de aprendizagem, habilidades trabalhadas e particularidades das atividades e do contexto escolar. São propostas práticas avaliativas que apoiam: (1) a reflexão individual dos estudantes por meio de problematizações e registros no diário de bordo sobre seu desenvolvimento nas dimensões pessoal, social e profissional, com possibilidade de retomadas posteriores, por exemplo, em conversas individuais com o professor e em diálogos orientados com os colegas em que haja a recuperação de atividades e os desafios do percurso; (2) a autoavaliação por rubricas, as quais são previamente preparadas pelo docente e focadas em aspectos que convidam os estudantes a analisar o envolvimento nas atividades e o desenvolvimento processual do autoconhecimento, incluindo elementos sobre sua relação e seu interesse por questões amazônicas; (3) a reflexão coletiva, em rodas de diálogo mediadas pelo professor, sobre participação e engajamento da turma, respeito às particularidades e às necessidades de cada estudante, compreensão dos objetivos da proposta e das orientações oferecidas pelo professor.



ETAPA 1: SOMOS PARTE DE MUITAS HISTÓRIAS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8H

ACONTECE NA ETAPA

- Elaboração de rede de influências e referências pessoais
- Entrevistas com pessoas de referência para os estudantes para produção e compartilhamento de relatos de vida



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8 horas

Esta situação de aprendizagem convida os estudantes a iniciar uma reflexão sobre elementos que dão forma e sentido a suas identidades pessoais e coletivas. Para tanto, eles partem das relações interpessoais, isto é, de suas influências e suas referências, representadas numa rede em que figuram sujeitos que marcaram e marcam suas trajetórias. Realizam, em seguida, entrevistas com pessoas de seus círculos de convivência, a fim de coletar informações e histórias que falem de seus contextos e de aspectos de seus modos de vida. A perspectiva é que se localizem socialmente e desenvolvam o autoconhecimento ao reconhecer o papel do outro em suas vivências.

Saiba mais

Para aprofundar conhecimentos sobre os princípios da área do conhecimento no contexto do Ensino Médio, sugerimos que percorra a Trilha de Aprendizagem do componente [Projetos de Vida na escola | Programa Nosso Ensino Médio](#)¹.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Dialogando com uma metodologia do Observatório da Juventude, da Universidade Federal de Minas Gerais (MAIA; CORREA, 2014), a orientação geral da avaliação em processo das unidades curriculares de Projetos de Vida dos Itinerários Amazônicos se fundamenta em quatro ações interdependentes:

- Ver: coloque-se na posição de um observador e busque enxergar o que os estudantes trazem para a escola. Essa é uma maneira de descrever fatos e situações vivenciadas em atividades individuais, em trabalhos em grupo e nas trocas com a turma.

¹Todos os links indicados neste material foram acessados em fevereiro de 2023.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

- Ouvir: ouça como os próprios estudantes explicam e atribuem significado a aprendizagens, conflitos e dificuldades por eles experimentados, assim como se autoavaliam e percebem as dinâmicas escolares. Trata-se de um ato que complementa a observação: “O ouvir permite confrontar seu ponto de vista com o dos outros sujeitos e construir uma leitura ou interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas” (MAIA; CORREA, 2014, p. 22).
- Registrar: registre tanto as observações quanto aquilo que você ouviu em sala de aula. Em conjunto, isso pode fornecer evidências sobre o processo de aprendizagem dos estudantes em diferentes dimensões. Indicamos que construa um diário de aprendizagens das turmas, anotando nele os pontos relevantes de suas observações e de seus processos de escuta.
- Compartilhar: em momentos específicos e planejados, compartilhe seus registros, destacando fragilidades e conquistas, bem como abra espaço para que os estudantes apresentem seus pontos de vista. Rodas de diálogo com a turma e conversas individuais podem ser espaços para tais compartilhamentos.

Aliadas aos instrumentos avaliativos de sua escola e de seu planejamento pedagógico, essas ações podem contribuir para que você mapeie as aprendizagens dos estudantes e adapte as rotas de sua mediação. Atenção: não se trata de uma estrutura fixa, mas de uma sugestão que precisa ser ajustada a cada contexto escolar.

Ao longo dos módulos, sugerimos momentos avaliativos mais intencionais, com indicação de rodas de conversa coletivas e diálogos entre pares (em grupo ou trios) e uso de perguntas problematizadoras e de rubricas formativas, que incentivem a reflexão dos estudantes e contribuam para a coleta de evidências de aprendizagem. A ferramenta [Planejador de aulas | Instituto Iungo e Porvir](#), além de possibilitar o planejamento completo dos encontros, pode apoiar na organização desses processos avaliativos.

1. Após apresentar as expectativas de aprendizagem do módulo e o percurso de atividades da etapa, sensibilize a turma para a temática das histórias e das experiências que fazem parte e dão forma à existência de cada pessoa. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação. Sugerimos a projeção do vídeo [A serpente e a canoa | Selvagem Ciclo de Estudos | YouTube](#). Com narração de Anna Dantes e Ailton Krenak, a produção entrelaça memórias originárias de povos indígenas do Rio Negro, narrativas míticas de diferentes culturas e tradições religiosas e conhecimentos científicos para falar sobre o surgimento da vida. Ela pode ser interpretada na situação de aprendizagem como uma maneira de imaginar de que forma a vida de uma pessoa é entrecortada e conectada por muitas histórias, tanto de outros indivíduos quanto de formações socioculturais. Caso não possa projetar o vídeo, inicie com um levantamento sobre as ideias prévias da turma diante do título da etapa: “Somos parte de muitas histórias”.
2. Proponha a elaboração, em trio, de uma “rede de influências”, que é aqui tomada como um registro de memória sobre os sujeitos que se entrecruzam no cotidiano da vida dos estudantes. O intuito é demonstrar que os sujeitos passam por processos sociais de constituição da identidade pessoal que envolvem um conjunto extenso de interações e trocas com outros sujeitos – familiares, colegas de escola, professores, amigos



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

do bairro etc. –, além de valores compartilhados, padrões socioculturais e instituições sociais (BERGER; LUCKMANN, 2004). Assim, no processo de construção dessa rede, os estudantes são desafiados a perceber de que forma alguns de seus interesses e gostos podem estar atrelados a suas relações interpessoais e de que modo aquilo que tomam como importante para si próprios pode ter a ver com percepções e estilos de vida coletivos, entre outras possibilidades. Junto disso, essa atividade é uma maneira de impulsioná-los a imaginar que eles também podem influenciar outras pessoas e fazer parte da forma como elas agem, pensam, valoram interesses e se identificam. Sublinhamos, ainda, que a “rede de influências” complementa a produção dos mapas afetivos no módulo “Relacionar-se: pessoas, contextos e juventudes” (etapa 1).

Considerando os pontos anteriores, eles devem representar na rede (via desenho de linhas, círculos, pontilhados etc.) suas principais referências e influências em diferentes áreas da vida – pessoal, social, política, escolar, profissional, artística etc. Podem ser indicadas pessoas de seus grupos de convivência e de outros círculos e contextos. Ao incluir alguém na rede, eles devem considerar o motivo por que identificam a pessoa como uma referência ou influência (entre os motivos, podem ser citados aspectos como gosto, interesses, proximidade de opiniões, admiração por ações realizadas, estilo de vida, objetivos e projetos).

Atenção: a representação da rede é coletiva e colaborativa, portanto, todos os integrantes do trio necessitam dialogar sobre seus pontos de vista e oferecer suas contribuições. Para garantir uma maior participação, você pode orientar a produção via perguntas disparadoras que abranjam distintos âmbitos de relações interpessoais. Por exemplo:

- Quais pessoas vocês mais admiram hoje (na família, no bairro, na escola)?
- Com quem podem contar nas situações mais difíceis?
- Com quem vocês falam sobre questões importantes em suas vidas?
- Com quem vocês gostam de estudar e trocar ideias sobre escola e formação?
- Qual docente ou outro profissional é uma inspiração para vocês?
- Quais personalidades amazônicas defendem causas em que acreditam?
- Quais *influencers* ou outras personalidades vocês seguem nas redes sociais?

3. Numa conversa com toda a turma, volte a atenção para os porquês oferecidos pelos estudantes para explicar a inserção das pessoas na rede de influências. Recupere algumas perguntas e abra para discussão, solicitando que eles relatem as semelhanças e as diferenças entre suas indicações, de quais fatos ou eventos se recordam ao ver cada nome identificado na rede, quais pessoas aparecem com mais recorrência e como se sentem ao visualizar o produto final. Esse bate-papo introdutório objetiva frisar que cada indivíduo, como sujeito social, se enreda em muitas relações e histórias na construção de sua identidade e em seu modo de habitar o mundo. Cada pessoa identificada da rede seria, assim, um fio ou ponto das histórias que constituem as experiências dos estudantes. Nesse sentido, a “rede de influências” é, também, uma rede de lembranças, contatos, formas de vida. Como essa elaboração pode movimentar memórias e experiências, cuide para que os estudantes se sintam confortáveis e respeitados. Sugerimos o foco em referências que remetam a vivências positivas para a turma.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

4. Para fechar, individualmente, os estudantes podem registrar no diário de bordo descobertas sobre si mesmos proporcionadas pelo exercício de criação da rede de influências, em especial sobre suas identificações e proximidades com outras pessoas: o que as relações interpessoais falam a respeito de quem eles são ou do que almejam ser?

De olho nas estratégias

Em Projetos de Vida, o diário de bordo apoia os estudantes na organização de seus percursos de aprendizagem e no registro de sentimentos, vivências, reflexões e pontos de vista ligados, por exemplo, ao desenvolvimento nas dimensões pessoal, social e profissional. Em sala de aula, é preciso orientar e incentivar o uso frequente dessa ferramenta, sobretudo em processos que demandem autoavaliação e análise subjetiva de situações e perspectivas. Perguntas problematizadoras podem contribuir para a compreensão do que anotar e como fazer anotações no material, explicitando a intencionalidade da ação. Neste módulo, o diário de bordo é um espaço especial para que os estudantes reconheçam aspectos de suas histórias de vida e de seus círculos sociais e atribuam significados a eles.

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) identificar e reconhecer referências pessoais; (ii) aprofundar histórias de vida a partir de entrevistas, respeitando e entendendo as distintas trajetórias com as quais têm contato; e (iii) perceber-se como parte de um contexto sociocultural, além de compreender valores e modos de vida compartilhados com pessoas de seus círculos de convivência. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para diálogos e para avaliá-los por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Registre em seu diário de aprendizagens se os estudantes citam valores e formas de vida que partilham com outras pessoas, se expressam sentimentos e se trazem elementos contextuais, familiares etc., ao construir e descrever as suas redes de influências e referências. Atente-se, também, para a forma como elaboram as entrevistas e selecionam trechos específicos para apresentar à turma – o que escolhem mostrar, se focam aspectos biográficos e socioculturais, se e como se sentem pertencentes às histórias coletadas. Ao mesmo tempo, faça observações sobre o trabalho em grupo – respeito às falas dos colegas e às suas histórias, negociação de perspectivas, divergências – e sobre a abertura para discussões coletivas.
- Promova paradas avaliativas nos momentos mais adequados e conversas entre pares que propiciem aos estudantes examinar aprendizagens a partir de exemplos de situações concretas e avaliar a própria participação nas atividades.



DESENVOLVIMENTO

5. A título de aprofundamento das etapas anteriores, os estudantes realizam entrevistas sobre histórias de vida de pessoas de seus círculos de convivência, a fim de que façam descobertas sobre experiências familiares e sociais (na comunidade, no bairro, na cidade) dos sujeitos de seus grupos mais próximos, sobre formas de viver, memórias de infância, fatos do passado e sonhos. A proposta é que eles observem o que as narrativas dizem a respeito deles e de seus modos particulares de entender o mundo e a vida



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

(ARAÚJO; PUIG, 2007) e, ao compartilharem os resultados com seus pares, busquem entrecruzamentos e distanciamentos entre as histórias: o que as narrativas têm em comum? O que as diferenciam? O que demonstram sobre nossas identidades pessoais? O que expressam sobre nossos pertencimentos culturais coletivos?

Saiba mais

O trabalho com a proposta de entrevistas sobre histórias de vida de pessoas dos círculos de convivência dos estudantes abre espaço para refletir com eles sobre as possíveis particularidades de seus modos de entender o mundo, as quais se ligam a aspectos culturais e sociais. Na atividade, podem surgir elementos que demonstrem como eles pertencem e valorizam “uma forma de vida particular”. Como afirma Josep Maria Puig (2007, p. 81): “[...] estamos arraigados a uma forma de vida particular. Ninguém escapa à fusão em um mundo vital, embora seja evidente que existe uma multiplicidade de mundos vitais. Portanto, é universal a imersão em uma maneira de viver e é universal a diferença no conteúdo material da socialização. Ou seja, compartilhamos a necessidade de pertencer a uma maneira particular de entender o mundo”. Além disso, a discussão sobre “formas de vida particulares” pode abranger temas como respeito, empatia, cuidado e valorização das diversidades.

Nos trios da atividade anterior, os estudantes devem eleger até três pessoas adultas para entrevistar, utilizando a rede de influências elaborada anteriormente para que escolham alguém com quem se identifiquem. Cada um deles pode indicar um entrevistado. Juntos, organizam um roteiro prévio de perguntas para as entrevistas, partindo de uma indagação central: quais histórias falam algo marcante de sua trajetória pessoal e de seu modo de viver? Para abordar diferentes camadas dessa questão, os estudantes precisam criar outras perguntas. Podem, por exemplo, ir em direção a tópicos de vivências na infância, relações familiares e com o lugar onde os entrevistados habitam, histórias locais transmitidas entre gerações e que dizem respeito às formas de vida, aos legados culturais e às identidades dos sujeitos, às aspirações passadas e atuais, entre outros. Nessa construção, impulse os estudantes a exercitar a curiosidade: o que eles gostariam de saber sobre cada uma das pessoas escolhidas? Com o que imaginam que podem se identificar nas histórias que irão escutar? Além disso, reforce a ideia de que as perguntas necessitam ser claras e objetivas. Ao elaborá-las, eles podem observar se iriam conseguir respondê-las sem a necessidade de acrescentar outras explicações e o que trariam como resposta. Destacamos, ainda, que essa definição de perguntas-guia contribui para que os estudantes pratiquem formas de desenvolver o autoconhecimento. Ou seja, eles também podem fazer perguntas para si próprios para identificar aspectos que falem de si mesmos, seus jeitos de ser e agir, suas relações interpessoais, seus grupos e, assim, refletir sobre cada um deles.

Na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#), você encontra orientações para ajudar os estudantes na preparação e na condução de entrevistas. Salientamos os principais passos para a sua mediação – combine os tempos de aula com a turma para cada um deles:

- Planejamento: discussão sobre a proposta; definição dos entrevistados; elaboração de perguntas pelo trio, com treinamento para testar se elas são adequadas; organização dos recursos disponíveis, de acordo com o contexto escolar e decisões do trio (caderno para anotações, celulares para gravação de áudio e vídeo etc.).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

- Acompanhamento da execução: as entrevistas devem ser feitas fora ou dentro do tempo de aula. Porém, deve-se verificar se todos os trios puderam realizá-las e de quais apoios e/ou orientações necessitam.
- Organização dos resultados: discussão entre os estudantes sobre as entrevistas e como podem compartilhar trechos dos materiais coletados com a turma.
- Apresentação: compartilhamento coletivo das entrevistas.

Diálogos amazônicos

Como preparação às entrevistas em conexão com populações amazônicas, apresente aos estudantes a Parte 5 do documentário [Nós, quilombolas da Amazônia | Fundação Palmares | Laurenir Peniche \(coordenação\) Wanderson Lobato \(direção de produção\) | YouTube](#). Fruto de um projeto homônimo, a produção audiovisual resgata memórias dos quilombolas que vivem no município de Acará, no Pará. A partir desse material, a turma pode discutir sobre os possíveis tipos de perguntas feitas aos entrevistados para que construíssem seus relatos orais e retomassem fatos e lembranças do passado, como as histórias da formação social do local, das festas e brincadeiras tradicionais, das transformações socioculturais, entre outras. Também é uma opção compartilhar alguma das histórias de vida de jovens ribeirinhos trabalhadas na tese [Comunidade, escola e juventude: navegando pela história oral de vida de jovens de uma comunidade ribeirinha no Amazonas | Cláudio Gomes da Victoria | Unicamp](#). Atenção: as seis narrativas reunidas na tese (p. 41-79) tocam em aspectos das condições sociais das juventudes. Caso opte por utilizá-las, incentive os estudantes a analisarem-nas com criticidade e empatia, buscando entender as necessidades, dificuldades e desigualdades que cruzam as experiências dos entrevistados.

6. Após a realização das entrevistas, os estudantes organizam em seus trios as histórias de vida coletadas. Eles devem analisar seus registros, selecionar o que pretendem compartilhar com os colegas de turma e preparar uma apresentação. Na organização do material, podem ser empregados diferentes critérios: uma pergunta por entrevistado; conexões entre as falas; diferenças de perspectivas sobre um mesmo tema; pontos que mais chamaram a atenção dos estudantes. Já para a escolha da forma de apresentar os resultados, a definição deve levar em conta os recursos disponíveis em sala de aula e os combinados com a turma. Podem ser feitos registros escritos, leitura coletiva, áudios, vídeos e fotografias. Para um diálogo com a ideia de transmissão de conhecimentos e saberes tradicionais entre populações quilombolas, indígenas e ribeirinhas na Amazônia Legal, sugerimos que seja enfatizada a oralidade, como se a turma estivesse participando de um momento de contação de histórias, no qual todos se aproximariam das memórias de pessoas com as quais poderiam aprender, por exemplo, sobre origens sociais e familiares, acerca de onde vivem e a propósito de maneiras de ver o mundo, sonhar e fazer planos. Se possível, converse a respeito dessa proposta com os estudantes.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

Saiba mais

A oralidade, entendida como prática social (MARCUSCHI, 2001, p. 25), tem uma forte presença em diferentes populações amazônicas. Por meio dela, as pessoas falam de seus conhecimentos, demonstram como seus universos socioculturais são constituídos e transmitem formas de habitar e significar seus territórios, seus trabalhos e suas relações com o meio ambiente e com outras pessoas. Em suma, comunicam algo sobre suas identidades pessoais e coletivas e sobre suas visões de mundo (CRISTO, 2012). A jovem Karina Penha, de São José do Ribamar, no Maranhão, destaca essa potência da oralidade: “A força da oralidade entre indígenas, quilombolas e ribeirinhos [...] acho que todo mundo acaba se encontrando na própria oralidade. Porque, independentemente de onde você vem, você sempre tem um relato de como o conhecimento de ‘tal coisa’ foi passado pela sua avó, que aprendeu com a tataravó, que passou pra mãe [...]. Enfim, eu sempre gosto de ver como a oralidade tá presente em qualquer contexto amazônico” (Trecho de entrevista concedida ao *Programa Itinerários Amazônicos*, em 28 de junho de 2022). Para uma aproximação com histórias amazônicas passadas entre gerações, ouça o podcast [Pavulagem | Maickson Serrão | Programa Sound Up Brasil 2020-2021 | Spotify](#).

7. Coordene as apresentações conforme as decisões coletivas e o tempo disponível. Durante esse processo, incentive os estudantes a reconhecer semelhanças e diferenças entre os próprios registros e os dos colegas. Isso favorece a observação das variadas formas de viver que se expressam num mesmo contexto e a reflexão de como tais contextos sociais são referenciais na constituição das identidades pessoais e das trajetórias dos estudantes.

Eixos estruturantes em ação

As habilidades EMIFCG07 e EMIFCG08, do eixo Mediação e intervenção sociocultural, são enfocadas nas atividades desta etapa. A primeira é trabalhada ao sensibilizar e mobilizar os estudantes para reconhecerem e analisarem questões socioculturais diversas, especialmente por meio de entrevistas e diálogos que permitam observar valores que atravessem histórias de vida e relações interpessoais, influenciando tomadas de decisão. Já a segunda habilidade se expressa em atividades que promovam tanto a compreensão e a valorização das diversas formas de ser e estar no mundo quanto o reconhecimento das experiências e dos sentimentos envolvidos nas trajetórias de vida de outras pessoas. Ao mesmo tempo, nos dois casos, propõe-se o desenvolvimento do autoconhecimento a partir da aproximação com o outro.



SISTEMATIZAÇÃO

8. Conclua com uma avaliação do percurso, que pode ser subdividida em duas partes:

- I. Conversa entre pares nos trios, com registro no diário de bordo. Os estudantes avaliam itens como: planejamento e condução da entrevista (“O que funcionou bem? O que pode melhorar?”); participação e engajamento na proposta (“Como cada um contribuiu para o processo?”); respeito e escuta dos pontos de vista dos colegas (“O trio possibilitou que todos se sentissem confortáveis e abertos a apresentar opiniões e sentimentos em relação à temática?”); e desenvolvimento pessoal (“Quais habilidades os estudantes identificam que exercitaram? Como percebem que desenvolveram estratégias para trabalhar o autoconhecimento?”).
- II. Síntese coletiva: em uma roda de conversa, escute as considerações gerais dos estudantes, com base nos pontos da primeira parte da avaliação. Em seguida, apresente suas ponderações sobre as entrevistas. Retome as expectativas de aprendizagem e dê atenção especial a como os estudantes puderam reconhecer contextos sociais, levantar informações e fatos sobre trajetórias de vida e identificar pontos nos quais se sentiram ou não representados. Pontue, também, as dificuldades observadas.



ETAPA 2: ENTRE VALORES, GOSTOS, INTERESSES E DESAFIOS DO PRESENTE

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

ACONTECE NA ETAPA

- Reconhecimento de valores, sonhos, gostos, interesses, forças e fragilidades na elaboração de uma “árvore do autoconhecimento”
- Construção e dramatização de situações-problema relacionadas a conflitos do cotidiano escolar



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes são postos diante de dois desafios complementares para trabalhar questões ligadas à construção de modos de ser e agir no mundo. No primeiro deles, com inspiração na obra *Árvore de todos os saberes*, do artista indígena Jaider Esbell, eles constroem uma “árvore do autoconhecimento”, com o objetivo de refletir sobre elementos que são significativos para si e mostram algo do próprio eu. No segundo, lidam com situações-problema em que precisam se colocar no lugar de outras pessoas e assumir seus posicionamentos, buscando entender o que elas sentem e como agiriam em determinado conflito. Nesse movimento, os estudantes podem compreender melhor os próprios pontos de vista, bem como interesses, gostos, valores, entre outros.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) identificar e significar aspectos identitários e de percepção de si, interesses pessoais, sonhos, pontos fortes e/ou fragilidades; e (ii) exercitar a empatia e a formulação de argumentos ao posicionar-se diante de situações-problema relacionadas a vivências cotidianas. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Registre se e como os estudantes, com o auxílio de perguntas problematizadoras, reconhecem e interpretam interesses pessoais, sonhos, pontos fortes, fragilidades, assim como as dificuldades que apresentam ao buscar olhar para si mesmos e suas características em diferentes âmbitos da vida. Analise, ainda, os tipos de desafios do



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

dia a dia por eles apontados, as situações-problema criadas e as justificativas para embasar seus posicionamentos. Argumentação, criticidade e cuidado ao lidar com as necessidades, os sentimentos e as formas de ver o mundo de outras pessoas devem ser pontos observados durante as atividades.

- Promova paradas avaliativas individuais e em grupo nos momentos em que julgar mais adequados na etapa e nas rodas de conversa com toda a turma para discutir sobre as aprendizagens alcançadas, o engajamento nas propostas e os pontos de atenção para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

1. Depois de apresentar as atividades e as intencionalidades da situação de aprendizagem, comece a proposta com a construção coletiva de uma “árvore do autoconhecimento”: uma árvore em que os estudantes possam identificar elementos que revelem quem são ou querem ser, com quem interagem, o que compreendem e defendem como significativo para si mesmos e para o mundo, quais são alguns de seus objetivos e projetos. Em resumo, a atividade pretende promover interações e reflexões que ponham em evidência, de forma simples e direta, a importância do desenvolvimento da capacidade de falar e obter informações sobre si mesmo – capacidade que é mobilizada de diferentes formas nesta unidade curricular. De acordo com Xus Martín García e Josep Maria Puig (2010, p. 28), tal tipo de conhecimento, quando desenvolvido, leva o indivíduo a “se transformar na sede da responsabilidade moral e da coerência pessoal. A reflexão aumenta a possibilidade de adquirir informação significativa sobre si mesmo e também amplia a autonomia do sujeito”.

A elaboração da árvore pode ser feita em desenho, numa dinâmica com toda a turma ou em grupos. O mais importante é que fique acessível aos estudantes ao longo da etapa, para que a visualizem e, caso queiram, façam novos acréscimos. Durante o processo, as partes da árvore devem ser acrescentadas pouco a pouco, numa sequência que vai das raízes aos frutos, com base em sentidos que as qualifiquem e indiquem relações com temas e conteúdos dos Projetos de Vida, conforme a descrição a seguir:

- I. Raízes = Sonhos e valores > Quais sonhos motivam vocês? O que almejam para si próprios hoje e no futuro? O que consideram fundamental para as boas relações com outras pessoas e o meio ambiente? O que defendem para a manutenção da vida em sociedade?
- II. Tronco = Redes de apoio > Com quais pessoas podem contar? Que instituições auxiliam vocês a se desenvolver e a encontrar caminhos para seus objetivos?
- III. Galhos = Qualidades, pontos fortes > O que vocês acreditam que fazem bem em diferentes âmbitos?
- IV. Folhas = Interesses e gostos pessoais, desafios e fragilidades > Quais são seus interesses pessoais, escolares e/ou profissionais? O que gostam de fazer para se divertir? De quais tarefas escolares ou de casa vocês gostam? O que percebem como uma dificuldade pessoal? O que acreditam que precisam desenvolver mais? Quais desafios observam no cotidiano escolar? E no familiar?
- V. Frutos = Metas e objetivos alcançados > O que vocês já realizaram até o momento?

Dialogue com os estudantes acerca dos tópicos abordados, provocando-os a refletir sobre cada novo item acrescentado ao conjunto. Mais do que simplesmente representar uma árvore, a construção fala de como cada um deles se vê no presente. Caso desejem



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

detalhar um pouco mais suas percepções, eles podem desenhar suas árvores do autoconhecimento no diário de bordo, seguindo a dinâmica conduzida em sala de aula.

Diálogos amazônicos

Árvores figuram em narrativas míticas e histórias locais de povos e pessoas que habitam a Amazônia Legal. Há, por exemplo, relatos indígenas, como os dos Huni Kuin, que evocam a grandiosidade da samaúma como “rainha da floresta”, “mãe da Humanidade”, “árvore da vida” (GUESSE, 2014, p. 219), a partir da qual se conectam mundos e histórias. Já narrativas dos Nambikwara descrevem uma enorme figueira, a Haluhalunekisu, que, como “árvore do saber”, equilibra e permite a vida dos indígenas e dos não indígenas. Nela, vivem os heróis míticos da cosmovisão indígena, como pontua o texto [A árvore do saber | Ana Maria Ribeiro | Revista Literária Pixé](#). O artista Macuxi Jaider Esbell também olhou para a potência das árvores no painel *Árvore de todos os saberes*, no qual capta e põe em comunicação, via galhos e raízes, elementos culturais que traduzem as presenças de povos originários da Amazônia Legal e de outras partes do mundo ([Exposição Epu-Títo - Artes e indígenas hoje | Galeria Jaider Esbell](#)). Essa é a inspiração para a atividade da árvore do autoconhecimento: uma árvore que conecta algumas expressões de si dos estudantes. Se possível, apresente tais referências para as turmas.



DESENVOLVIMENTO

A árvore do autoconhecimento faz a ponte para a próxima atividade: a resolução de desafios a partir de situações-problema envolvendo fatos, experiências, escolhas e decisões do cotidiano, em particular da vida escolar. Assim, fundamentados no que já conhecem sobre si mesmos, os estudantes são convidados a se posicionar, negociar ideias, colocar-se no lugar do outro, assinalar e analisar causas de conflitos e propor alternativas de solução para eles.

Saiba mais

Por meio dessa proposta de atividade, os estudantes podem ser postos diante da ética do aprender a conviver. Segundo Josep Maria Puig (2007, p. 71), “aprender a conviver pressupõe estabelecer vínculos pessoais baseados na abertura e na compreensão, é proceder à descoberta do outro que permita tratá-lo humanamente. E, portanto, colocar-se no lugar dele e compreendê-lo a partir de dentro. A capacidade de experimentar em si mesmo os sentimentos do outro, distinguindo-os dos próprios, e conhecer as razões e os valores alheios sem confundir-se com eles é um dos núcleos básicos da aprendizagem da convivência. Um núcleo por meio do qual se torna possível desenvolver relações de acolhida, atenção e apoio”.

2. Num primeiro momento, organize a turma em grupos e distribua situações-problema previamente definidas, solicitando aos estudantes que discutam entre si as questões apresentadas, formulem posicionamentos para as personagens envolvidas nas situações e, coletivamente, exponham seus pontos de vista para os colegas. Preparamos um exemplo inicial para sua mediação. É interessante que, para praticar, os estudantes sejam expostos a duas ou três situações-problema. Inspirações para adaptar a atividade podem ser encontradas no plano de aula [Nós, resolvedores de problemas! | Kéryly Bardini | Planejador de aulas](#).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

Situação-problema: Márcio, estudante do Ensino Médio, tem ido à escola com roupas casuais, em vez de uniforme. Diante das repreensões da gestão escolar, explica que não se identifica com o visual e que o uniforme não tem “nada a ver” com o modo como gosta de se expressar. Nessa situação, está em jogo não só a perspectiva do Márcio, mas também a de pessoas que passaram a discutir o tema, como o diretor, os docentes, alguns estudantes e responsáveis, com posicionamentos diversos e, por vezes, conflitantes sobre a questão: “O uniforme deve mesmo ser obrigatório?”. Qual saída poderia agradar a todos?

Os estudantes se colocam no lugar das personagens, refletem e imaginam: “O que cada uma delas pensaria para essa situação, segundo seus papéis? Como elas agiriam? Quais valores, sentimentos, crenças considerariam?”. Então, formulam possíveis posicionamentos para o estudante Márcio, o diretor, um ou mais docentes e estudantes e uma ou mais personagens que apontem saídas/soluções. Essa mesma estrutura pode ser utilizada nas situações-problema criadas por você e pela turma.

3. Num segundo momento, oriente os estudantes a formular suas próprias situações-problema. Para tornar a experiência mais concreta, eles podem partir de questões que percebem no dia a dia e para as quais gostariam de imaginar diferentes posicionamentos – sem mencionar nomes de pessoas ou retomar eventos que possam gerar desconfortos em algum colega ou que sejam desrespeitosos. Entre suas propostas, os estudantes podem abordar aspectos como: dificuldades relacionais na escola; conflitos entre amigos; diferenças de pontos de vista; divergências de gostos e do que consideram importante ou do que defendem; maneiras de lidar com adversidades e frustrações.
4. Com as situações-problema elaboradas, solicite que indiquem as personagens e seus posicionamentos e preparem uma dramatização simples, com a interpretação dos papéis envolvidos na problemática. Na cena, eles devem explicitar os principais elementos para a compreensão do episódio, os sentimentos e as atitudes das personagens diante dos dilemas e dos conflitos, as possibilidades de análise e as tomadas de posição em busca de soluções, podendo haver tanto divergências quanto complementaridades nas perspectivas. Além disso, alguns diálogos podem ser mais livres, sem falas predefinidas – os estudantes só precisam se manter em seus respectivos papéis. Reserve tempo de aula para essa produção e faça os combinados para as apresentações, indicando que cada grupo irá realizar a cena preparada e, em seguida, os colegas, voluntariamente, irão improvisar outras soluções para a situação-problema.
5. Conduza as apresentações das cenas, cuidando para estabelecer um clima de confiança e participação, para que os estudantes demonstrem seus pensamentos, seus sentimentos e suas atitudes e discutam seus posicionamentos, em diálogo com elementos que trouxeram sobre si mesmos na árvore do autoconhecimento (podem analisar, por exemplo, o que certa atitude na dramatização fala a respeito deles e de como se veem). A cada cena finalizada, abra para as intervenções e as improvisações da turma. Procure atuar como mediador do processo, levantando problematizações que promovam a reflexão e o exercício da empatia, bem como observando se os estudantes são capazes de comunicar com assertividade suas ideias, agir com flexibilidade e, ao mesmo tempo, compreender a situação do outro ao se posicionarem na dramatização. Esse é um momento oportuno para registrar evidências de aprendizagem.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

De olho nas estratégias

A dramatização se apoia nos exercícios de *role-playing*, nos quais os estudantes interpretam papéis e simulam posicionamentos diante da simulação de situações associadas, por exemplo, a problemas interpessoais, dilemas morais, conflitos sociais etc. Segundo José Maria Puig (1988, p. 70), “é um método [...] que facilita o desenvolvimento da capacidade para pôr-se no lugar de outras pessoas, para compreendê-las e, efetivamente, para sair de si mesmo e conseguir uma correta percepção dos conflitos de valor. [...] o *role-playing* ajuda os alunos a explorar seus sentimentos, a compreender suas atitudes, seus valores e suas percepções, a desenvolver capacidades de resolução de problemas e a examinar temas a partir de múltiplas e distintas perspectivas. A melhora da capacidade de resolução de conflitos, assim como a assunção das consequências que surgem da tomada de decisões são também aspectos trabalhados no *role-playing*”. O autor indica quatro passos principais para a aplicação desse tipo de dramatização:

- criação de um clima propício à atividade;
- preparação da dramatização e compreensão dos papéis;
- execução da interpretação em sala de aula;
- discussão sobre o processo, com atenção às aprendizagens.

Eixos estruturantes em ação

Ao discutir e dramatizar desafios cotidianos a partir de situações-problema, os estudantes desenvolvem a habilidade EMIFCG08, do eixo Mediação e intervenção socio-cultural. As situações hipotéticas os convidam a compreender anseios, medos, necessidades, sentimentos, dilemas e perspectivas de outros, sem, porém, deixar de lado seus valores e suas formas de ver o mundo – aspectos trabalhados na reflexão proposta na atividade da “árvore do autoconhecimento”. Além disso, os estudantes precisam dialogar entre si e manter um ponto de vista flexível para chegar a saídas para os conflitos analisados.

SISTEMATIZAÇÃO

6. Dialogue com os estudantes sobre o trajeto: aprendizagens alcançadas, pontos positivos e o que pode ser melhorado. Retome, sobretudo, as dramatizações, considerando se elas contribuíram ou não para que eles desenvolvessem a percepção de si ao assumir os pontos de vista das personagens. Enfatize, também, o tema das atitudes na resolução de conflitos e do papel da empatia. Se necessário, apresente o conceito de empatia: “Colocar-se no lugar do outro e reconhecer seus sentimentos, suas necessidades, suas opiniões e seus argumentos” (ARAÚJO; PUIG, 2007, p. 115).

Sintetize essa discussão com a elaboração de um quadro para responder às seguintes questões: “Quais atitudes podem contribuir para lidar com conflitos no cotidiano? E quais atitudes devem ser evitadas? Quais atitudes gostariam de cultivar nas relações escolares, em particular entre os colegas de turma?”. Esse quadro, juntamente com a árvore do autoconhecimento, pode ficar exposto na sala de aula. É interessante que os estudantes destaquem, no diário de bordo, quais atitudes também desejam exercitar mais nas interações com as pessoas de seus grupos de convivência.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

Você pode concluir a etapa com uma música ou um videoclipe sobre o tema da empatia e das relações interpessoais ([Laços | Nando Reis e Ana Vilela | YouTube](#)) ou outro material artístico que represente preferências da turma.



ETAPA 3: AGORA TAMBÉM É FUTURO

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

ACONTECE NA ETAPA

- Compartilhamento de “objetos biográficos” e suas histórias
- Diálogos sobre memórias pessoais e trajetórias de vida
- Criação de narrativas autobiográficas



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes dão mais alguns passos na compreensão de como se percebem no mundo e do que almejam para si. Num primeiro momento, compartilham objetos que carregam memórias pessoais e/ou falem de histórias de seus contextos com as quais se identificam. Depois, por meio de narrativas autobiográficas, reconstituem e dão sentido a vivências que trazem marcas de suas trajetórias de vida. No exercício de revisitar o passado e organizar elementos de suas biografias, a proposta é que eles observem o que, hoje, consideram e selecionam como relevante na própria formação como indivíduos, atribuam novos significados a experiências, celebrem conquistas e, junto disso, reconheçam sonhos e aspirações.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) expressar aspectos que representem, por exemplo, a forma como percebem suas maneiras de viver e a modo como se relacionam com outras pessoas e culturas; e (ii) verbalizar o que gostam de fazer, seus interesses em diferentes âmbitos, o que os motiva e quais aspirações têm para si e para seus grupos de convivência. Observe as práticas em sala de aula e identifique evidências para diálogo e avaliação. Para isso:

- Registre em seu diário de aprendizagens de que maneira os estudantes relatam memórias pessoais e familiares, bem como lhes atribuem significado em suas experiências, atentando-se para os elementos que acionam nas interpretações dos objetos biográficos e na elaboração das narrativas autobiográficas (situações cotidianas, fatos históricos, experiências pessoais concretas, valores, gostos, sonhos, interesses, entre outros). Essas anotações podem auxiliar em suas orientações para o aprofun-



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

damento e o direcionamento da atividade, de modo que os estudantes sejam instigados a tomar consciência de si mesmos e a organizar vivências.

- Promova paradas avaliativas individuais e em grupo nos momentos que julgar mais adequados. Em uma roda de conversa com a turma, revise as expectativas de aprendizagem e apresente os principais registros feitos ao longo das atividades, enfatizando o papel do autoconhecimento para a descoberta e a construção de si.

Fique de olho

Para esta atividade, os estudantes precisam ser previamente orientados a selecionar objetos com os quais se identificam e que expressem algo de suas trajetórias e/ou de seus pertencimentos socioculturais. A importância desses objetos reside no fato de que se trata de “objetos biográficos”, ou seja, objetos carregados de significados para os donos, pois falam de suas memórias e suas experiências, recordam emoções, traduzem sentimentos e retratam algo da vida no presente (SILVA, 2016, p. 124). Conheça mais sobre esse conceito no artigo [“Objetos biográficos de memória”: reconhecendo-se como agentes históricos... | Giovani José da Silva | Textos FCC](#). Como exemplos de objetos biográficos, indicamos: fotografias, bilhetes, cartas, obras de arte, artesanatos, objetos de casa e pessoais, livros, brinquedos, entre outros.

Os objetos selecionados serão compartilhados, por isso, há de haver cuidado para que não gerem desconforto nos estudantes com a exposição nem evoquem experiências traumáticas ou situações de difícil mediação em sala de aula.

1. Apresente a proposta principal da etapa – a produção de narrativas autobiográficas – e quais aprendizagens são esperadas. Organize os estudantes em grupos ou trios, para que troquem os objetos biográficos entre si, sem mencionar seus sentidos e o porquê da escolha aos colegas. A proposta é que os integrantes manuseiem os objetos e, após refletirem, criem possíveis significados para eles, buscando colocarem-se no lugar do outro ao imaginarem motivos para a escolha do colega, sentimentos envolvidos, experiências e contextos sociais a que possam se referir. Em seguida, os objetos devem ser retomados por seus donos, para que cada um narre sua própria memória ou história. Ofereça-lhes questões-chave, para que organizem suas lembranças e suas falas no grupo, e peça que levantem dúvidas ou relatem curiosidades para seus colegas. Alguns exemplos:

- A que acontecimentos e/ou experiências (pessoais, familiares, coletivas) os objetos se referem?
- Quais lembranças trazem sobre vocês ou mesmo sobre suas famílias, comunidades e outros círculos sociais?
- Como representam suas histórias de vida, suas origens sociais e culturais? Por que vocês se identificam com eles?
- Quais sentimentos sentem ao compartilhar as histórias que carregam?
- Eles “contam” algo sobre a Amazônia ou sobre a vida no Brasil? Se sim, o quê?

Acompanhe os diálogos nos grupos, observando se há escuta e respeito entre os integrantes, de que modo eles mobilizem elementos de suas histórias e suas memórias para falar dos objetos, quais perguntas formulam para conhecer mais seus colegas. Isso pode fornecer evidências para as avaliações das atividades. Ao final do compartilha-



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

mento, conduza um bate-papo coletivo sobre as percepções dos estudantes a respeito da proposta, os aspectos comuns e distintos que notaram em suas lembranças, o que os surpreendeu ou não nas releituras dos objetos pelos colegas e os sentimentos experimentados durante as falas.

Diálogos amazônicos

Para impulsionar os estudantes a olhar mais de perto para a biografia pessoal, leia este trecho de uma entrevista com a acreana Bruna Lima, que atua em projetos ligados à defesa da sociobiodiversidade amazônica. Ela descreve a poronga como um objeto biográfico que cruza sua história pessoal – seu avô foi “soldado da borracha” – e a própria história do Acre e da Amazônia, marcando processos econômicos, socioculturais e históricos mais amplos. Nas palavras da jovem: “Poronga é uma luminária que você coloca na cabeça, e ela é feita de lata e tem querosene em cima. [...] é um elemento que os seringueiros utilizavam para ir na floresta à noite, ou de madrugada [...]. E esse elemento [...] é único, porque ele é sobre a história do nosso lugar. E eu sinto que isso tá se perdendo, muitos jovens, jovens de contexto urbano, não conhecem a poronga, mas a poronga iluminou os caminhos pra essa história que a gente vive hoje. Se não fosse a poronga pra iluminar o caminho dos seringueiros, dos extrativistas e das extrativistas, hoje o Acre não seria o Acre. Então, eu acho esses pequenos elementos, que são adornos, [...] contam histórias. É um objeto que consegue contar a história do Acre [...], isso é importante de ser dito. E também a poronga como um elemento que representa o conhecimento, um conhecimento tradicional, um conhecimento popular. E como se formou uma poronga? A poronga se formou através da necessidade, porque se tinha a lamparina, que é uma coisa muito comum no Nordeste, mas eles não podiam ter a lamparina e ter uma faca pra cortar a seringa. Então, eles tinham que colocar [a lamparina/poronga] na cabeça, porque eles tinham mais equilíbrio, tendo em vista o tronco do corpo. [...] Eu sempre soube [o que é uma poronga]. Eu não consigo lembrar o dia em que eu aprendi [...], mas eu consigo lembrar o dia em que ensinei pros meus primos o que era uma poronga. [...] Esse conhecimento é transmitido de forma oral” (Trecho de entrevista concedida ao Programa Itinerários Amazônicos, em 13 de junho de 2022). Sobre a figura dos “soldados da borracha”, seringalistas e o papel das mulheres na extração da borracha, assista ao vídeo [Soldados da borracha | Sesc Rondônia | YouTube](#). O material traz exemplos de Rondônia, complementando ideias trazidas na fala da jovem.



DESENVOLVIMENTO

2. Realize uma breve exposição dialogada sobre o que são narrativas autobiográficas e por que são importantes em Projetos de Vida. Para isso, levante os conhecimentos prévios dos estudantes por meio de perguntas disparadoras: “Do que se trata uma narrativa autobiográfica? Vocês conhecem algum filme ou livro autobiográfico? O que eles contam?”.

Saiba mais

Como define o *Dicionário Online de Português* (2023, [n. p.]), autobiografia é a “vida de uma pessoa escrita por ela mesma”. Porém, em Projetos de Vida, não se pretende que os estudantes descrevam suas vidas cronologicamente, passando por um extenso número de episódios. A ideia das narrativas autobiográficas funciona como uma espécie



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

de “balanço da vida”, a partir do qual são rememorados e organizados fatos e situações marcantes para os sujeitos. Uma narrativa autobiográfica pode até mesmo falar de apenas uma experiência. O fundamental é que nela os estudantes reconstruam memórias, avaliem e ressignifiquem vivências que apresentem marcas pessoais, sociais e/ou históricas, assim como fortaleçam o entendimento sobre si mesmos. Segundo Josep M. Puig (1988, p. 45), “os exercícios autobiográficos orientam-se para a elaboração da identidade pessoal enquanto história da própria experiência vital. [...] [Neles] o sujeito expressa, refaz e dá sentido a seu passado; [...] projeta aquelas aspirações que orientam o futuro que deseja”.

3. Oriente os estudantes na elaboração das narrativas autobiográficas, partindo de uma provocação central: “Se você, jovem, pudesse voltar no tempo e contar suas vivências, descobertas e realizações para o seu eu do passado, o que você contaria?”. Entre os pontos a serem abordados, sugerimos: uma descrição de como se veem hoje; uma experiência familiar marcante; uma conquista pessoal ou um objetivo realizado; uma vivência escolar importante; uma área ou atividade pela qual passaram a se interessar; um sonho ou projeto futuro. Outros aspectos também podem ser mencionados. Indicamos, contudo, que sejam enfatizadas experiências que lhes possibilitem criar uma visão mais positiva de si mesmos. Caso surjam memórias que despertem vivências mais difíceis, vale instigá-los a refletir sobre a importância de se ter empatia consigo mesmos ao rever pontos de suas histórias e de compreender que recordações “ruins” não definem quem são hoje nem determinam as capacidades de desenvolvimento pessoal. Questões que ultrapassem os domínios de Projetos de Vida, em função de suas complexidades, podem ser encaminhadas, por exemplo, para a coordenação pedagógica da escola.

Faça os combinados sobre o processo de criação e apresentação das narrativas autobiográficas com os estudantes: formato (escrita, áudio, vídeo); organização do roteiro para facilitar a produção; formas de compartilhamento em sala de aula. Como os estudantes irão expor aspectos mais pessoais na atividade, procure assinalar a importância da manutenção do respeito e do cuidado com o outro, sobretudo em relação às diferenças das histórias de vida de cada um. A empatia também pode ser exercitada ao longo do percurso.

Diálogos amazônicos

Para motivar os estudantes a olhar para suas histórias de vida e imaginar roteiros possíveis, você pode compartilhar com eles os vídeos a seguir:

[Daniel Munduruku - Culturas indígenas \(2018\) | Itaú Cultural | YouTube](#)

[Conheça Txai Suruí | Mídia Ninja | YouTube](#)

[O sonho de Eder | Agência Pública | YouTube](#)

4. Após a construção das narrativas autobiográficas, coordene a apresentação dos resultados. Como sugestão, você pode organizar com os estudantes uma pequena mostra em sala de aula (ou outro espaço da escola mais adequado ao momento). O formato da exposição deve ser planejado e acordado com antecedência. Se os estudantes se sentirem confortáveis, outras pessoas da comunidade escolar podem ser convidadas a participar do evento.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

5. Conduza uma avaliação da atividade em uma roda de conversa: observe tanto os aspectos sobre a organização do exercício e a participação e o engajamento da turma quanto as aprendizagens desenvolvidas na proposta. Neste último caso, peça que os estudantes apontem evidências que demonstrem que eles foram capazes de se autodescrever e de verbalizar aspectos de suas histórias de vida e de seus interesses e gostos. Você também pode explicitar suas considerações. Volte, também, ao objetivo principal do trabalho com narrativas autobiográficas: organizar elementos constitutivos da identidade de cada um (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Eixos estruturantes em ação

Ao criar as narrativas autobiográficas, os estudantes são impulsionados a vivenciar experiências relacionadas ao eixo Processos criativos, mobilizando a habilidade EMIF-CG05 para criar uma narrativa que dialogue com suas histórias, memórias e aspirações e que, ao mesmo tempo, tenha um significado inovador para si próprios, no sentido de buscar modificar ideias preexistentes e ter uma visão mais positiva de seu percurso. Nesse processo, também podem mobilizar a habilidade EMIFCG10, do eixo Empreendedorismo, na medida em que são convidados a reconhecer e empregar suas qualidades pessoais para concluir o desafio de produção da narrativa autobiográfica e até mesmo retomar lembranças em que conseguiram lidar com frustrações e estresses para alcançar objetivos por meio de suas potencialidades e do apoio de outras pessoas.

SISTEMATIZAÇÃO

6. Retome as atividades do percurso e as expectativas de aprendizagem em cada uma delas. Essa revisão pode ser feita a partir de um mapa mental ([Como fazer um mapa mental? Passo a passo completo | Católica de Pelotas | Blog](#)). Na lousa, no centro, em um círculo, escreva o título do módulo “Localizar-se: autoconhecimento, identidade e histórias de vida”. Ao redor, a partir das contribuições dos estudantes, acrescente temáticas e conteúdos trabalhados, atividades reflexivas e práticas. Aponte, também, palavras que remetam às aprendizagens desenvolvidas. Você pode usar cores diferentes, símbolos, formatos de linhas diversos, balões de fala etc. A perspectiva é favorecer a compreensão de que a noção de localização mobilizada no módulo serve tanto para uma definição espacial (“Onde vivo, qual meu contexto?”) quanto para uma definição que põe em foco os elementos que, em conexão, dão sentido e fazem parte da construção de si (“Com quem me relaciono? Em que acredito? Quais as minhas histórias?”).
7. Para concluir a etapa e o módulo, os estudantes podem, ainda, participar de um momento de autoavaliação, com base nas perguntas-chave do quadro a seguir e em anotações de evidências no diário de bordo para justificar suas respostas. Para elaborar rubricas que focalizem em detalhe as aprendizagens, assista ao vídeo [Uso de rubricas na avaliação formativa | César Nunes | YouTube](#) e/ou baixe os arquivos disponíveis em [Materiais para download: modelos de planejamento e avaliação | Nova Escola](#).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

Perguntas-chave	1	2	3	4
Compreendi como o autoconhecimento é trabalhado nas atividades?				
Reconheci aspectos da minha história de vida no percurso?				
Expressei como me vejo nos diálogos entre pares?				
Me mostrei aberto a ouvir e respeitar os relatos dos colegas?				
Reconheci e compreendi aprendizagens que podem ser mobilizadas em outras situações cotidianas?				

1 = Pouco; 2 = Razoavelmente; 3 = Com frequência; 4 = Sempre.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus, 2020.

ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josep Maria. **Educação e valores**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

CRISTO, Élide Fabiani Morais de. **Oralidade em uma comunidade amazônica**: comunicação, cultura e contemporaneidade. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/handle/2011/5433>. Acesso em: 7 fev. 2023.

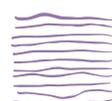
DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Autobiografia. **Portal Dicionário Online de Português**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/autobiografia/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

GARCÍA, Xus Martín; PUIG, Josep Maria. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo: Summus, 2010.

GUESSE, Érika Bergamasco. **Shenipabu Miyui**: literatura e mito. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123365>. Acesso em: 9 fev. 2023.

MAIA, Carla Linhares; CORREA, Lycinia Maria. **Ver, ouvir e registrar**: compondo um mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-01-Ver-Ouvir-e-Registrar-Compondo-um-mosaico-das-juventudes-brasileiras-2.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - MÓDULO - LOCALIZAR-SE: AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E HISTÓRIAS DE VIDA

PUIG, Josep Maria. **Ética e valores:** métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.

PUIG, Josep Maria. Aprender a viver. *In:* ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josep Maria. **Educação e valores:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. p. 65-106.

SILVA, Giovani José. “Objetos biográficos de memória”: reconhecendo-se como agentes históricos a partir de aulas de práticas de ensino de história. **Textos FCC**, São Paulo, v. 50, p. 123-147, nov. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/article/view/4319>. Acesso em: 9 fev. 2023.

VICTORIA, Claudio Gomes da. **Comunidade, escola e juventude:** navegando pela história oral de vida de jovens de uma comunidade ribeirinha no Amazonas. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/962307>. Acesso em: 6 fev. 2023.





itinerariosamazonicos.org.br

